

# Santander compromete-se a apurar problemas e trazer soluções

Em reunião solicitada à diretoria do Sindicato dos Bancários de Santos e Região, terça-feira, 11/01/2011, o superintendente de Relações Sindicais do Santander, Jeronimo Tadeu dos Anjos, e o consultor de Relações Sindicais, Renato Franco, comprometeram-se a reunirem-se com seus pares da diretoria do banco, em São Paulo, para propor soluções sobre assédio aos funcionários e perseguição da dirigente sindical na Baixada Santista.

Na reunião, ficou estabelecido que no prazo de um mês serão apuradas as denúncias contra o assédio praticado pelo superintendente em exercício Mário Marques. Também foi



proposto pelo Sindicato a solução para o problema da transferência da dirigente sindical, Jerônimo comprometeu-se em dar uma resposta até sexta-feira, 14/01/2011.

A diretoria do Sindicato, diante do interesse demonstrado pelo banco em resolver os problemas e em construir, a

partir de agora, um novo patamar de relacionamento com o Sindicato, também fará seu esforço para estabelecer um novo diálogo com o Santander e suspenderá as paralisações.

Caso não sejam solucionados os problemas as manifestações em defesa dos funcionários serão retomadas.

## Pressão da paralisação foi importante para quebrar intransigência do banco

A pressão exercida pela diretoria do Sindicato e pela categoria que paralisaram desde quinta-feira, dia 06/01/11, agências do Santander, situadas na Pça. Mauá, em Santos/SP, levou a diretoria do banco, em São Paulo, a solicitar uma reunião com os dirigentes sindicais, no Sindicato, em Santos/SP. A paralisação é contra o assédio moral e as perseguições, do banco espanhol, aos funcionários e dirigentes sindicais.

“A pressão legítima dos bancários levou o banco, que estava intransigente, a pedir uma reunião com a diretoria aqui em Santos, no

Sindicato, para tratar sobre as denúncias, que são muitas. E ainda sobre a perseguição de uma dirigente sindical de Santos e Região.

A prática de assédio e perseguições a dirigentes sindicais foi adotada também no Brasil e será combatida com paralisações, denúncias públicas e ações jurídicas sempre”, diz Ricardo Saraiva Big, presidente do Sindicato dos Bancários de Santos e Região.



# Assédios e perseguições a funcionários e sindicalistas atravessam as fronteiras

**O Santander quer lucrar a qualquer custo, mesmo que para isso massacre seus funcionários com assédio moral e acúmulo de serviços absurdos. Para isso, adotou como norma perseguir dirigentes sindicais no Brasil e assediar, assediar e assediar, na América Latina e em outros países**

## Na Baixada Santista

Em nossa região temos o caso de uma dirigente sindical, funcionária do Santander, em Santos. A bancária, que é diretora do Sindicato dos Bancários de Santos e Região, tem sido constantemente perseguida e assediada.

Sua chefia não a convoca para reuniões de cobrança de

metas, em que deveria estar presente profissionalmente como gerente e politicamente como representante do Sindicato na defesa dos funcionários.

Além disso, rebaixaram-na de cargo, isolam-na boicotando sua comunicação interna via e-mails dentro do banco, tentam isolá-la do restante dos funcioná-

rios com insinuações de que não está contente em trabalhar no seu local de trabalho.

Agora, num gesto truculento, transferiram-na unilateralmente para um posto de serviço em outra cidade, numa verdadeira retaliação pelo seu trabalho em defesa dos bancários (as) do Santander e isolando-a de vez.

## Semelhante as Touradas

Estas práticas antissindicalistas são semelhantes a uma tourada na Espanha, onde o

Santander encarna a figura do grande toureiro, senhor, dominador que persegue o touro

acuado na arena e o sacrifica como faz com seus funcionários.

# Assediador quer passear nas Bahamas

Mário Marques, assessor de Pessoa Física da Superintendência Regional Santos do Santander, que atualmente substitui temporariamente o regional Carlos, vem assediando diariamente os subordinados.

Marques constrange, aterroriza, expõe ao ridículo e persegue funcionários e dirigentes sindicais.

## BAHAMAS

Segundo relatos, Marques é

insaciável e está concorrendo a uma viagem às Bahamas, país da América Central, no Caribe, oferecida pelo banco espanhol se conseguir cumprir as metas sufocando sua equipe em Santos e Cubatão.

Marques impõe o valeduto contra os funcionários enviando e-mails diários massacrando-os com assédio.

